

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Journal do Brasil*Class.: *700*Data: *03.06.92*

Pg.: _____

***Diretor desmente
retenção de verbas****Nélia Marquez*

Acusado de ter impedido a liberação das verbas para a construção da barragem de Ibirama (SC), o diretor do Departamento de Assuntos Inter-Regionais da Secretaria de Desenvolvimento Regional, engenheiro Nino Sérgio Bottini, disse que está "sendo usado como bode expiatório para uma questão que é política". Ontem, Bottini trabalhou normalmente. "Só fiquei sabendo que seria demitido pelos jornais", disse.

Bottini rebateu a acusação de que foi responsável pelo bloqueio do dinheiro para a construção da barragem. "Não sou eu quem cuida da liberação de verbas. Cuido apenas dos projetos", defendeu-se. Com cópias de documentos, Bottini comprovou que há tempos alertava o secretário de Desenvolvimento Regional, Ângelo Calmon de Sá, sobre o projeto da barragem. Na sexta-feira, quando a enchente já tinha começado, os dois conversaram por telefone. "Você me manda um relatório quando a enchente já começou", reclamou o secretário. "Só que eu mandei o documento ontem", disse Bottini.

Índios — O atraso nas obras da barragem tem como principal causa a invasão do terreno em abril de 1990 pelos índios xokleng. Só em fevereiro deste ano o terreno foi desocupado. Mas surgiram outros problemas. A assessoria jurídica da Secretaria deu dois pareceres, um favorável e outro contrário ao adiamento de prazo do contrato firmado com a construtora CR Almeida. O impasse até hoje não foi resolvido.

A liberação das verbas, segundo Bottini, foi impossibilitada por um erro no orçamento da União, que transferiu os recursos para o município de Ibirama. "Diversas vezes alertamos o secretário e o Departamento de Planejamento e Avaliação para a necessidade de mudar o orçamento", assegurou. Mesmo que todos os problemas tivessem sido resolvidos, Bottini diz que a barragem não estaria pronta a tempo de evitar os efeitos da enchente. "O prazo para a montagem das comportas é de 180 dias no mínimo e a área só foi desocupada pelos índios em fevereiro", lembrou.